

RELATORIA

II ENESC 2012
Encontro Nacional dos Estudantes de
Saúde Coletiva
Saúde Coletiva enquanto movimento social

10 14
DE A
NOVEMBRO
ESTEIO-RS



Dados

Nome mesa/oficina/vivência:	Oficina II: Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde
Convidados:	Francisco
Data:	11 de novembro de 2012
Hora Início:	15:00
Hora término:	17:00
Local:	Espaço de oficina II
Equipe de relatoria/mediação de mesa: nome/instituição	Relatoria: Alanny Ferreira Moutinho - UFRN

Dinâmica

Pauta:	Privatização na saúde
Desenvolvimento:	<p>Perguntas norteadoras: Qual a situação da sua cidade? O que você entende por privatização?</p> <p>Foi abordada a questão da política que impede o bom funcionamento do sistema.</p> <p>Reinaldo (UFRN) colocou sobre a desorganização nos níveis de hierarquização, o que não se resolve na Atenção Básica irá refletir na alta complexidade. A irresponsabilidade da gestão na saúde reflete na qualidade dos serviços prestados, e a gerencia destes serviços é responsabilidade do estado e não do setor privado.</p> <p>Luis Carlos (UFRN) O curso de SC não foi criado antes por não se ter noção da complexidade do SUS, e depois veio a ter essa necessidade em virtude dos problemas enfrentados.</p> <p>Foi colocado que a privatização é um atestado de incapacidade do estado de fazer o que é de sua responsabilidade.</p> <p>Vinicius Lira (UFRN) Há o sucateamento do público para inserção do privado, convencendo que o privado é melhor, com interesses pessoais por parte de indivíduos que se beneficiam com isso.</p> <p>Juli (UFMG) questionou ao grupo "Até onde a privatização será boa e até onde será ruim"? E até que ponto as O.S. favorecem?</p> <p>Luis Carlos (UFRN) a nossa cidade chegou a um ponto que necessitou da privatização por causa de uma situação emergente, mas em longo prazo sabemos que não se tem benefícios.</p>

Foi ressaltado que a iniciativa privada é livre desde que a gestão seja pública, mas em Natal, as atividades meio foram terceirizadas já a partir da terceirização (quarteirização).

Reinaldo (UFRN) A má gestão no SUS ocorre porque os gestores da saúde não estão devidamente qualificados, ao menos deve ser formado na área da saúde.

Baixos salários para os profissionais que trabalham para o SUS e boas remunerações do setor privado fazem com que os indivíduos façam concurso, não compareçam no setor público e recebam dos dois vínculos, sem uma fiscalização ativa para combater essas ocorrências.

Faz-se necessário cativar as pessoas para que conheçam o SUS e, conseqüentemente, não sejam a favor da privatização, pode ser pouco, mas pode fazer a diferença.

Segundo momento: Inserção dos participantes de outras mesas.

O SUS promove saúde e o privado lucra com a doença, uma vez que esta última causa lucro pelos procedimentos, entre outros.

Alanny (UFRN) Há um grande problema enfrentado nos serviços de saúde quanto à discrepância salarial dos profissionais contratados e os concursados, o que causa indignação e revolta.

Thamyres (UFRJ) colocou que foi discutido na roda de saúde mental a capacitação dos profissionais que é essencial, porém bastante escassa. E ressaltou a necessidade de projetos voltados para as políticas de saúde mental.

Luis Carlos (UFRN) colocou sobre a necessidade de maior preparação dos dentistas para o atendimento às pessoas especiais, como também de programas voltados para a saúde bucal desses usuários.

Joaquim (UNB) trouxe a problemática da saúde nos presídios, que é bastante esquecida, em seguida, foi discutido a saúde mental e sexual dos presidiários, assim como dos jovens reclusos.

Alanny (UFRN) trouxe o direito à vida sexual ativa, com segurança, desses jovens que se encontram desprovidos de liberdade, assim como de qualquer outro jovem.

Jéssica (UFRJ) lembrou da resistência dos pais quanto à educação sexual nas escolas e distribuição de preservativos.

- Houve discussões que fugiram um pouco do tema proposto,

	mas achei interessante registrar, pois pode contribuir para a relatoria final do evento.
Encaminhamentos:	-----
Deliberações:	-----